



RELAÇÃO SEXUAL E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA ABORDAGEM DISCIPLINAR DE AMOSTRAGEM FEITA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA CELESTE PIRES LEITE EM CATINGUEIRA- PB

Esp: Maria Helena de Lima Gomes e Martins ¹

MSc: Luciano de Brito Junior ²

RESUMO

A relação sexual é qualquer aproximação íntima onde envolve órgãos sexuais entre os seres. Biologicamente ela é tratada para reprodução, mas nos seres humanos nem sempre tem essa finalidade, pois geralmente está voltada para a satisfação do prazer sexual. Esse prazer sexual está envolvido em uma série de ações hormonais que provocam no corpo o desejo pelo outro, a atração física e ao ato sexual. A fase da adolescência é caracterizada por conflitos e descobertas é justamente nessa fase que os adolescentes começam a viver suas primeiras experiências sexuais, podendo muitas vezes, serem expostos aos riscos de se contrair doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada, com isso é interessante que a escola trabalhe o tema e os possíveis riscos de se contrair DSTs em casos de relações sexuais desprotegida, quebrando tabus e fornecendo informações adequadas para a conscientização desses adolescentes. Este estudo foi realizado com o objetivo de trabalhar com os alunos relação sexual e os riscos de doenças em uma relação desprotegida. Onde os alunos dos oitavos anos do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Celeste Pires de Leite atribuíram na sua própria comunidade um questionário elaborado pelo professor, entre pessoas com dezoito anos à cima e apresentaram seus próprios dados quantitativos feito na planilha *Excell* e qualitativos em resposta à comunidade. O resultado foi bem significativo, já que o tema foi trabalhado em sala de aula pelo professor com os alunos e estes fizeram a aplicação de sua pesquisa na própria comunidade que obteve como feedback positivo pela maioria, demonstrando que entendiam do assunto e a importância de trabalhar esse assunto na escola com também o trabalho mostrou uma participação ativa dos alunos, pois os mesmos demonstraram interesse e entendimento pelo assunto.

Palavras-chave: Aluno, Comunidade, Doenças sexualmente transmissíveis, sexo.

INTRODUÇÃO

¹ Graduada do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mevrya@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lbritojunior@gmail.com;



O presente trabalho mostra informações e contribuições sobre relação sexual nos dias atuais e as consequências que em uma relação desprotegida pode ocasionar, assim como a contribuição da escola sobre o respectivo tema para os alunos e para sua comunidade, quebrando tabu e buscando a conscientização para saúde do corpo e um aprendizado dinâmico.

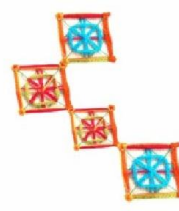
É na adolescência que ocorre mudanças no corpo, tanto físicas como psicológicas e com isso vem a curiosidade e as descobertas, inclusive do seu próprio corpo. Para isso é necessário que se tenha informações adequadas e corretas (BRILHANTE; CATRIB, 2011).

A escola tem um papel relevante para essas informações, pois direciona com responsabilidade o acesso e a clareza do ato sexual e as suas possíveis consequências nos dias atuais (FIORINI e LUZ, 2013). A família também tem grande contribuição para esse papel, pois cabe a ela fornecer um diálogo com seus filhos para melhor esclarecimento de suas dúvidas sobre sexo e suas consequências (GONÇALVES, FALEIRO e MALAFAIA, 2013).

A desinformação, liberdade sexual, iniciação sexual mais cedo pode expor os jovens à vulnerabilidade de ter uma gravidez indesejada ou até mesmo de se contrair Doença Sexualmente Transmissíveis (DSTs) (BARRETO e SANTOS, 2009).

“O conhecimento se constrói a partir da informação; ele resulta da interação do sujeito com o objeto e tem a ver com a interpretação pessoal, que pela experiência, confere significado ao objeto” (SILVA, 2015).

Assim com os conhecimentos bem construídos à cerca do assunto os jovens terão uma saúde sexual de qualidade, já que as relações sexuais, nos dias atuais, estão cada vez mais inseridas e com maior liberdade entre os indivíduos, conseqüentemente irão repensar nas suas atitudes e orientar até mesmo quem vive no seu meio, por exemplo, sua própria comunidade.



O objetivo desse estudo é analisar como estão os conhecimentos dos jovens sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis e como encontra o nível de conscientização da comunidade o qual esses jovens se inserem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola municipal Maria Celeste Pires Leite, na cidade de Catingueira- PB. O número de pessoas da comunidade que foi aplicado o questionários foi de 72 pessoas o qual correspondia ao número de alunos do oitavo ano dividido por turma A, B e C.

Os alunos se dividiram em equipes de três, quatro ou cinco integrantes, essas divisões de equipes foram decididas entre eles. Cada componente da equipe ficou responsável por um questionário para ser aplicado na sua comunidade. Como não foi obrigatório a identificação dos entrevistados no questionário do presente trabalho, por questão de ética e privacidade, então para cada participante foi colocado o nome “entrevistado”, o número na ordem de respostas e o ano em que foi feito o trabalho. Alguns dos entrevistados preferiram não responder, pois não tinham conhecimento ou não se sentiram à vontade.

Foi realizado dois momentos: O primeiro momento foi uma aula teórica sobre sexualidade e DSTs para esclarecimento dos alunos e informação sobre saúde do corpo. O segundo momento os alunos aplicaram um questionário realizado pelo professor no qual continham perguntas sobre o respectivo tema à comunidade, para análise quantitativa foram retiradas as respostas desses questionários, que continham sete questões e transformadas em gráfico para melhor visualização dos dados, onde os próprios alunos fizeram os gráficos em forma de pizza, pois é de fácil entendimento, já que todos eles manusearam a Microsoft Office Excel 2007 pela primeira vez. Eles apresentaram seus dados em cartolinas.

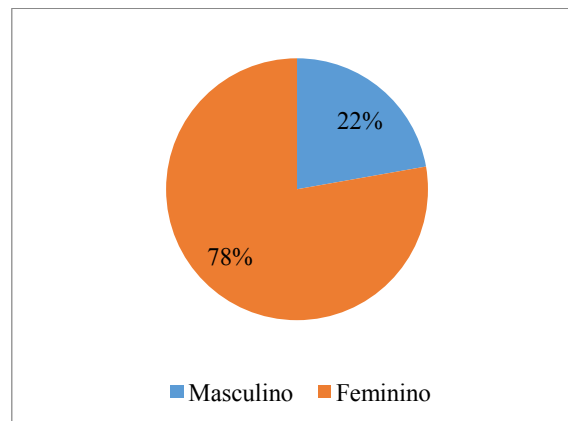


Na análise qualitativa, foram demonstradas as respostas feitas pelos entrevistados no qual não houve a identificação dos entrevistados por motivos éticos, como também as perguntas subjetivas, respondiam quem tivesse interesse e quem sentisse à vontade para falar do assunto. Quando o questionário já estava elaborado as equipes das respectivas séries das três turmas juntaram seus dados o qual será mostrado nos resultados e discussões do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

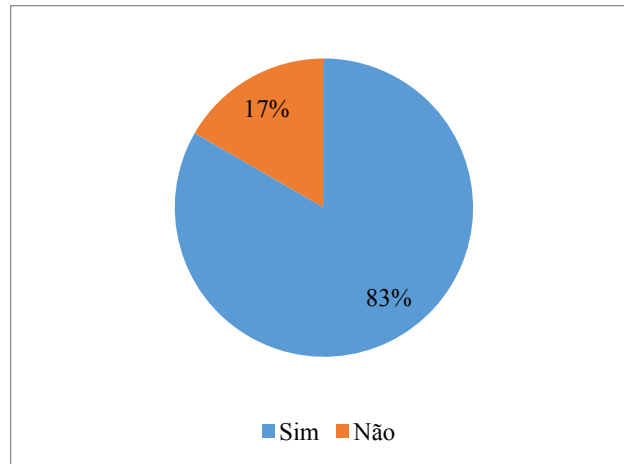
Análise quantitativa

Figura 1.0 Sexo dos entrevistados



Como mostrado no gráfico acima a maioria dos alunos entrevistaram populações do sexo feminino, pois os mesmos falaram que têm mais afinidade e se sentem mais à vontade de falar sobre o assunto com pessoas do sexo feminino, pois as informações são mais abrangentes (DIAS e GOMES, 2000).

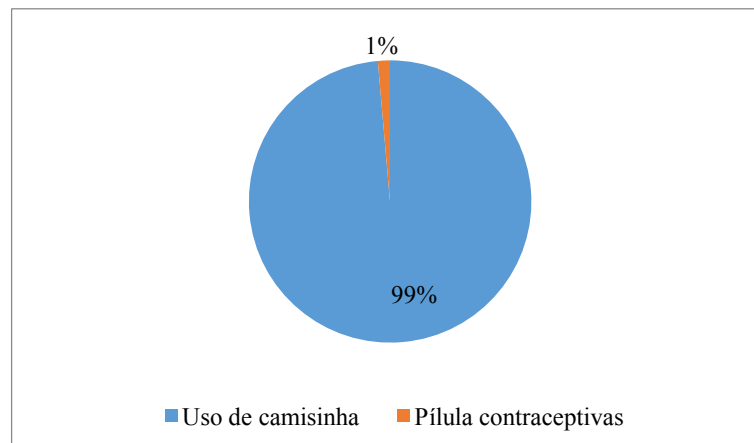
Figura 1.1 Você sabe o que significa DSTs?



Como observado no gráfico acima as pessoas sabem o que representa a sigla DSTs, chegando a 83%, é um dado relevante, pois mostra o conhecimento sobre o que são doenças sexualmente transmissíveis.

Quando se tem o conhecimento da respectiva sigla (DSTs), já se mostra o quanto é um passo significativo para que haja uma conscientização que existe esse tipo de doença (FURLANI, 2005).

Figura 1.2 Quais os métodos que você conhece para evitar doenças sexualmente transmissíveis?



Essa pergunta foi aberta para que a comunidade dessem sua opinião e no questionário 99% colocaram o uso da camisinha e 1% acredita que a pílula contraceptiva evitava de contrair DSTs, não colocaram mais nenhum outro método além

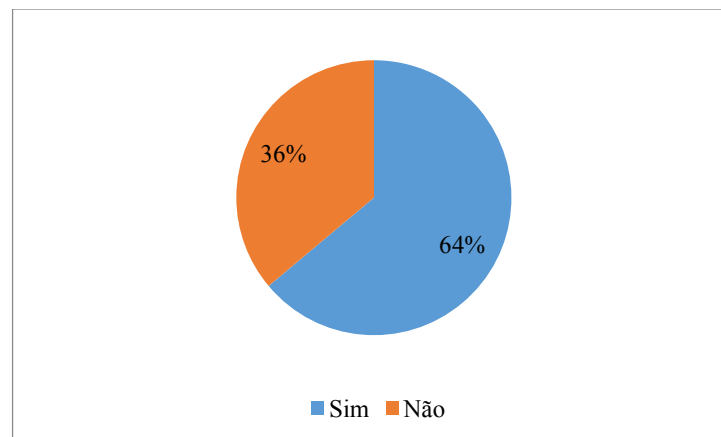


dos dois citados. Nota-se que 99% dos entrevistados sabem que o método para prevenção de DSTs é a utilização de camisinha, apenas 1% acredita que é a pílula anticoncepcional, sabendo que a pílula não evita DSTs e sim uma possível gravidez, sendo que a camisinha utilizada de maneira correta pode evitar tanto a gravidez quanto as DSTs.

O uso de preservativo é o mais acessível à população e desempenha uma importante função contra as DSTs (DOURADO, et al, 2015).

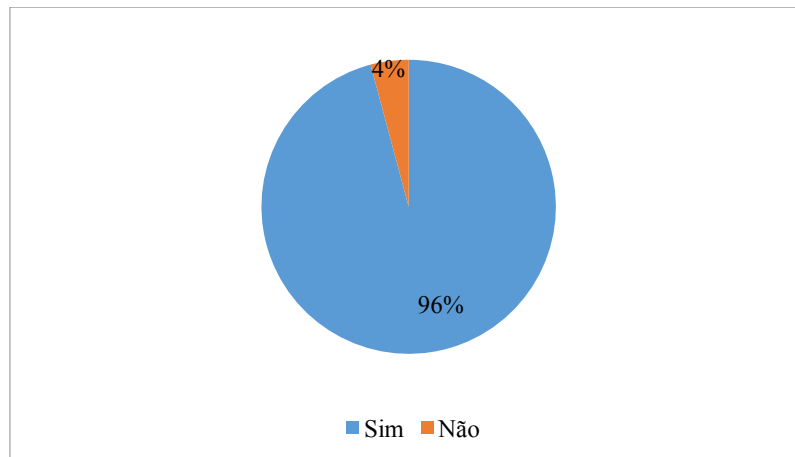
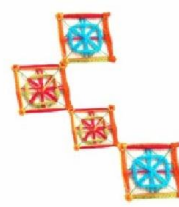
Como afirma Janeiro (et al, 2013) ‘‘O uso do preservativo depende de fatores pessoais, sociais e circunstanciais’’, e devem estar inserida na consciência dos jovens principalmente quando a relação for de forma casual.

Figura 1.3 Há diálogo entre você e seu pai ou filho sobre sexo?



No gráfico acima mostra que os pais têm diálogo com seus filhos sobre relação sexual. A transição da fase de criança para adolescente é marcada por mudanças psicológicas e biológicas, nessa fase pode haver conflitos internos, crises de inseguranças dentre outros fatores por isso há uma necessidade de um diálogo entre as famílias sobre o assunto (NERY, 2015). A adolescência é a fase da descoberta do próprio corpo, com isso os familiares devem estar abertos a escutar seus adolescentes (NERY, 2015).

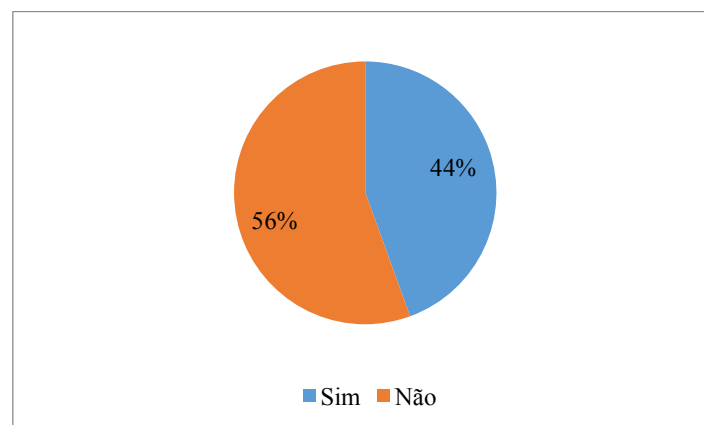
Figura 1.4 É importante o tema DSTs a ser abordado na escola?



A maioria respondeu que DSTs é um tema importante para ser abordado na escola, quando esse tema é bem abordado pode gerar conscientização, quebra de tabus e informações mais eficientes.

Contudo as informações corretas geram prevenção, saúde e conscientização (NERY, 2015). O mesmo autor afirma que a educação é um meio transformador onde pode ser discutido assuntos polêmicos, inclusive a saúde do corpo nos jovens.

Figura 1.5 As informações atuais sobre DSTs são suficientes?



Observando o gráfico acima 56% dos entrevistados, ou seja, a maior parte, falou que as informações atuais sobre DSTs ainda não são suficientes. A disponibilização das



informações adequadas, assim como serviços assistido de prevenção às DSTs e sexualidade, podem contribuir para melhorar a qualidade de vida da população (BRASIL, 2005).

Análise qualitativa

2.1 O que você acha do tema sexualidade para ser abordado na escola?

A escola é um local que os educandos podem obter suas informações, principalmente referentes aos assuntos em saúde, como DSTs e sexualidade(COSTA et al, 2010).

“Acho muito importante, pois ajuda aos jovens estarem informados e conscientes sobre os riscos que uma sexualidade desregrada oferece” (ENTREVISTADO 1, 2017).

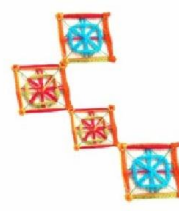
Segundo Brêtas (2009) Os pais têm grande dificuldade de dialogar com seus filhos sobre sexualidade e seus riscos, pois quando eram mais jovens não conversavam com seus pais sobre o tema, já que era tratado como um tabu

“ Acho muito importante, já que algumas famílias têm receio de conversar sobre o tema” (ENTREVISTADO 2, 2017).

Para uma melhor saúde sexual e sexo com consciência é necessário dissimular alguns conceitos que fazem parte da vida dos jovens, orientando para uma sexualidade mais segura, tranquila e respeitosa (MARTINS et al, 2012).

“ É muito importante, pois serve para dissimular tabus e preconceitos” (ENTREVISTADO 3, 2017).

Os programas de orientação sexual é relevante, pois ajuda os jovens a tomar decisões responsáveis, direcionamento de saúde adequada e a obtenção de informações concretas e não mais fragmentadas e dispersas (THEOBALD et al, 2012).



“ É importante, acredito que realizando um trabalho de orientação sexual, possibilita maiores informações e reflexões” (ENTREVISTADO 4, 2017).

Segundo os Parâmetros Curriculares (PCNs) O tema sexualidade e DSTs devem ser abordados na escola como temas transversais em saúde.

“ Acho muito forte para ser discutido na escola, pois essa base tem que vir dos pais de maneira adequada” (ENTREVISTADO 5, 2017).

A família é a base para o diálogo entre seus filhos, mas para isso é necessário que não haja barreiras entre pais e filhos e filhos e pais, pois na fase da adolescência os jovens estão com seus conhecimentos um pouco fragmentados acerca de determinados assuntos, esses assuntos mais complexos como: DSTs e sexualidade para algumas famílias ainda é restrita para o diálogo, como também estas, muitas vezes se sentem despreparadas para abordar o assunto (NERY, 2015).

“ Acho muito importante, pois ao meu ver, os filhos de hoje não se abrem com os pais e na escola é o local que podem ajudá-los com essa questão de maneira prática” (ENTREVISTADO 6, 2017).

Para entender o que é sexualidade quais as causas e consequências os pais devem compreender do assunto, sua relação biológica assim como os efeitos psicológicos, sociocultural e esclarecer tabus (MARTINS et al, 2012).

“ Na minha opinião esse assunto deve ser abordado antes de tudo em casa” (ENTREVISTADO 7, 2017).

Antigamente a sexualidade era tratada como questões impróprias e isso ainda reflete nos dias atuais, para isso deve ser tratado de forma direcionada e responsável pelos educadores (BERALDO, 2003).

“ O tema é de suma relevância, mas tem seu lado constrangedor então o professor deve estar capacitado para abordar o tema de maneira que passe leveza (ENTREVISTADO 8, 2017).



Jovens que são bem orientados, recebem informações corretas sobre sexualidade, seus riscos e cuidados tendem a se tornarem mais conscientes (SILVA, 2015).

“ O tema é muito importante para a prevenção de DSTs e uma gravidez” (ENTREVISTADO 9, 2017).

Nos dias atuais há uma maior liberação sexual, seja por meio do fácil acesso ao contato íntimo ou por meios de comunicação mais acessíveis entre os jovens, isso proporciona o sexo precoce e o aumento do risco de contaminação (BRETAS et al, 2009).

“ Tema relevante, já que a sexualidade hoje é bem mais liberal a escola pode ajudar os alunos a tomarem decisões corretas através da informação” (ENTREVISTADO 10, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou grande envolvimento e empenho dos alunos na realização desse trabalho, pois os mesmos assumiram para si, o interesse e a importância de fazerem seus próprios trabalhos e representarem seus dados em gráficos, aumentando seu rendimento e curiosidade sobre respectivo tema.

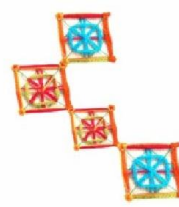
De acordo com o trabalho desenvolvido, ainda sim, há uma necessidade que as informações adequadas se ampliem, para que as pessoas tenham uma vida sexual mais responsável e um planejamento familiar adequado, como também a escola deve valer-se de programas continuados que orientem esses jovens a uma vida sexual equilibrada e desmistificada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. M.; SANTOS, R. A. **Vulnerabilidade da Adolescente às Doenças Sexualmente Transmissíveis: Contribuições para a Prática da Enfermagem.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm.v.13, n.4, p. 809-816, dez. 2009.

BERALDO, F. N. M. **Sexualidade e escola: um espaço de intervenção.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.7 no.1 Campinas June 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo/Ministério da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde. 2005.



BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P.; MUROYA, R. L. **Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes.** Revista da Escola da Enfermagem USP, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 551-557, 2009.

BRILHANTE, A. V. M. & CATRIB, A. M. F. **Sexualidade na adolescência.** Fortaleza- CE, 2011.

COSTA, R. H. S.; DINIZ, E. J. M.; FERREIRA, C. C. F.; RIBEIRO, M. W. C.; SILVA, R. B.; SILVA, D. G. K. C. **Percepção de discentes sobre DST/HPV em uma Escola Pública no Município de Santa Cruz/RN.** Revista de Biologia e Farmácia, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 2, 2010.

DIAS, A. C. G., & GOMES, W. B. (2000). **Conversas, em família, sobre sexualidade e gravidez na adolescência: percepção das jovens gestantes.**

DOURADO, I. MACCARTHY, S. REDDY, M. CALAZANS, G. GRUSKIN, S. **Revisitando o uso do preservativo no Brasil.** REV BRAS EPIDEMIOL SET 2015; 18 SUPPL 1: 63-88.

FERNANDES, ^a F. C.; GURGEL, ^a H. e JULIÃO, T. C. **Prevention of STD/AIDS: na approach close to adolescents families.** J. Bras. D. Sex Transm. 11(6): 4-9, 1999.

FIORINI, L e LUZ, A. A. **Sexualidade e gravidez na adolescência: uma abordagem de prevenção.** Paraná, PR, 2013.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual: Possibilidades Didáticas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

GONÇALVES, R. C ; FALEIRO, J. H. e MALAFAIA, G. **Educação Sexual no Contexto Familiar e Escolar: Impasses e Desafios.** Goias, GO, 2013.

JANEIRO, J. M. S. V. OLIVEIRA, I. M. S, RODRIGUES, M. H. G. MACEIRAS, M. J. ROCHA, G. M. M. **As Atitudes Sexuais, Contraceptivas, o Locus de Controle da Saúde e a Autoestima em Estudantes do Ensino Superior.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 26, núm. 4, outubro-diciembre, 2013, pp. 505-512. Fortaleza-Ceará, Brasil.

MARTINS, C. B. G. ALMEIDA, F. M. ALENCASTRO, L. C. MATOS, K. F. SOUZA, S. P. S. **Sexualidade na Adolescência: Mitos e Tabus.** Ciencia y Enfermería, vol. XVIII, núm. 3, 2012, pp. 25-37 Universidad de Concepción Concepción, Chile.

NERY, I. S. FEITOSA, J. J. M. SOUSA, A. F. L. FERNANDES, A. C. N. **Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes.** Acta Paul Enferm. 2015, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.



SILVA, da Rennan. **Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs.** Rio Claro- SP, 2015.

SILVA, R. da. **Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 57, p. 221-238, jul./set. 2015.